

Relatório e Contas

2016

Submetido em 08 de abril de 2016 a
Conselho Diretivo Nacional
Assembleia de Representantes
Assembleia Geral



Relatório e contas 2016

Página propositadamente deixada em
branco para impressão frente e verso



Relatório e contas 2016

Índice

1. Mensagem do Bastonário	5
2. Caracterização da atividade desenvolvida	7
2.1. Conselho Diretivo Nacional	7
2.1.1. Conselho da Profissão / Colégios de Especialidade	9
2.1.2. Informação	9
2.1.3. Ensino Superior	11
2.1.4. Recursos e Documentação	12
2.1.5. Seguro Profissional	12
2.1.6. Parcerias e protocolos	12
2.1.7. Relação com o Poder Político	14
2.1.8. Relações Internacionais	14
2.2. Atividade dos Engenheiros Técnicos	15
2.2.1. Inscrições na OET	15
2.2.2. Passagem a membro efetivo	16
2.2.3. Distribuição de membros por especialidade	16
2.2.4. Distribuição de membros por região	17
2.2.5. Atividade dos Engenheiros Técnicos em 2016.	17
3. Contas do Conselho Diretivo Nacional	28
3.1. Rendimentos	28
3.2. Gastos	29
3.3. Comparação com o Orçamento (CDN)	30
3.4. Situação Económica e Financeira	31
3.5. Balanço (CDN)	32
3.6. Demonstração de Resultados (CDN)	33
3.7. Certificação Legal de Contas (CDN)	34
4. Contas consolidadas	36
4.1. Introdução	36
4.2. Resultados Nacionais consolidados	36
4.3. Demonstrações Financeiras	37
4.3.1. Balanço a 31/12/2016 (consolidado)	37
4.3.2. Demonstração de Resultados a 31/12/2016 (consolidada)	38
4.4. Comparação com o Orçamentado (consolidado)	39
4.5. Análise dos Resultados	40
4.6. Certificação Legal de Contas (Consolidado)	41



Relatório e contas 2016

Índice de Gráficos, Quadros e Figuras

Salão nobre da OET	7
Gabinete do Bastonário.....	7
Reabilitação da Sede da Secção Regional da Madeira da OET	8
Novo site da OET	10
Acessos ao site da OET por navegador web.....	10
Revista ENGenharia	11
Inscrições na OET ao longo dos meses	15
Inscrições na OET por Secção Regional	15
Inscrições na OET por Grau Académico de acesso.....	15
Inscrições na OET por ciclo de estudos do ensino superior (não considerando estudantes) 16	
Passagem a membro efetivo da OET ao longo dos meses.....	16
Representação gráfica da distribuição de membros por especialidade	17
Distribuição de membros por região.....	17
Rendimentos de 2016.....	28
Gastos de 2016 e Resultado Líquido do Período (CDN)	29
Comparação com o Orçamento (CDN)	30
Indicadores Económicos e Financeiros.....	31
Peso das Rubricas face ao total executado	31
Balanço CDN - 2016	32
Demonstração de Resultados CDN - 2016	33
Contas consolidadas OET - 2016	36
Balanço OET - 2016.....	37
Demonstração de Resultados OET - 2016	38
Comparação entre o previsto e o executado (Secções + CDN) – Exercício de 2016.....	39



Relatório e contas 2016

1. Mensagem do Bastonário

O Relatório de Atividades e Contas que agora apresentamos é o reflexo do modelo de gestão que exige um grande esforço de otimização de despesas e gestão criteriosa dos recursos disponíveis, que são unicamente as quotas pagas pelos membros da Ordem dos Engenheiros Técnicos.



O ano de 2016 foi um ano de grandes desafios para a Ordem dos Engenheiros Técnicos e para os Engenheiros Técnicos, pois, para além das dificuldades sentidas nos últimos anos, temos um maior número de membros que tem tido dificuldade em ter uma atividade plena, o que impede que tenham todos os seus compromissos em dia.

Apesar disso, fomos capazes de vencer as dificuldades que se nos depararam e ainda concluir as obras de reabilitação da Sede Nacional e da nova Sede da Secção Regional da Madeira, no Funchal.

Os resultados que este Relatório espelha não teriam sido possíveis sem o esforço de todos, destacando os nossos colaboradores e os membros dirigentes, e os Engenheiros Técnicos que apesar de todas as dificuldades mantiveram em dia as suas quotas.

O ano de 2016 foi também aquele em que as declarações passaram a ser totalmente gratuitas.

A Ordem dos Engenheiros Técnicos, no ano em que passou 17 anos sobre a criação da ANET – Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos, posteriormente redominada para a atual Ordem dos Engenheiros Técnicos, pode congratular-se com a publicação da Lei n.º 157/2015, de 17 de setembro, que alterou o seu Estatuto, em conformidade com a Lei nº 2/2013, de 10 de janeiro (a qual estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais).

Estes últimos 17 anos de vida dos Engenheiros Técnicos foram anos de notáveis progressos e de sucessivos ganhos legislativos que consolidaram em definitivo o reconhecimento inicial pelo legislador do Decreto-Lei nº 349/99, de 2 de setembro, da particular importância económica e social que reveste a profissão de Engenheiro Técnico e que tornou a nossa Ordem como uma ordem incontornável no panorama português.

Desta forma, não só foi superada a fragilidade que a profissão registou pontualmente nos anos 80/90 do século passado, mas também foram derrotadas as sucessivas tentativas e armadilhas oriundas de diversos quadrantes, e que têm registado como denominador comum o objetivo de reduzir os Engenheiros Técnicos a uma classe profissional de importância residual no panorama da engenharia portuguesa.

Hoje somos uma Ordem Profissional prestigiada, deixámos de estar sujeitos a limitações legais que anteriormente restringiam o que podemos fazer e, com os novos Estatutos foi alargada a representatividade da Ordem dos Engenheiros Técnicos, porquanto, para além dos bacharéis e



Relatório e contas 2016

licenciados (1º ciclo), passará a incluir também os licenciados ante Bolonha, tornando a nossa Ordem na que tem maior potencial de representatividade.

Todos estes diplomados em Engenharia, sejam eles oriundos do ensino politécnico ou universitário, público ou privado, cabem na Ordem dos Engenheiros Técnicos.

Durante o ano de 2016 continuou a ter desenvolvimento o processo de revisão dos regulamentos e outra legislação, não tendo cessado os ataques à Ordem dos Engenheiros Técnicos e aos Engenheiros Técnicos, tentativa de limitar a nossa atividade por via administrativa, bem como a tentativa de menorização da classe: Não o conseguiram (e estamos certos jamais o conseguirão) e tudo faremos para ganhar todas as batalhas em que estamos envolvidos.

No ano passado afirmei: “Enfim, continuem a habituar-se”.

Neste ano reafirmo-o e constato (com algum agrado, confesso) que já estão *quase habituados*.

Lisboa, 08 de abril de 2017

A handwritten signature in blue ink, which appears to read "Augusto Ferreira Guedes".

Augusto Ferreira Guedes
Bastonário



Relatório e contas 2016

2. Caracterização da atividade desenvolvida

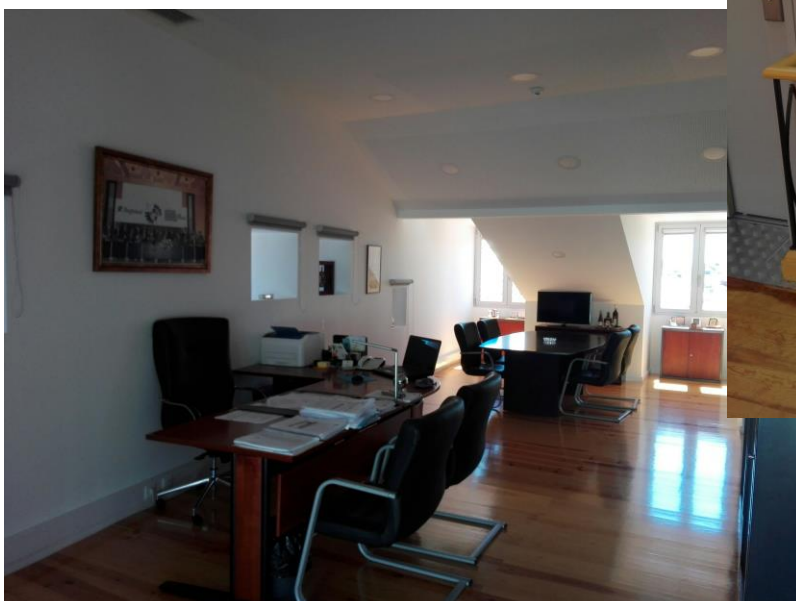
2.1. Conselho Diretivo Nacional

O Plano de Atividades para o ano de 2016 aprovado em Assembleia Geral, foi desenvolvido no quadro das atribuições delegadas pelo Estado Português na OET.

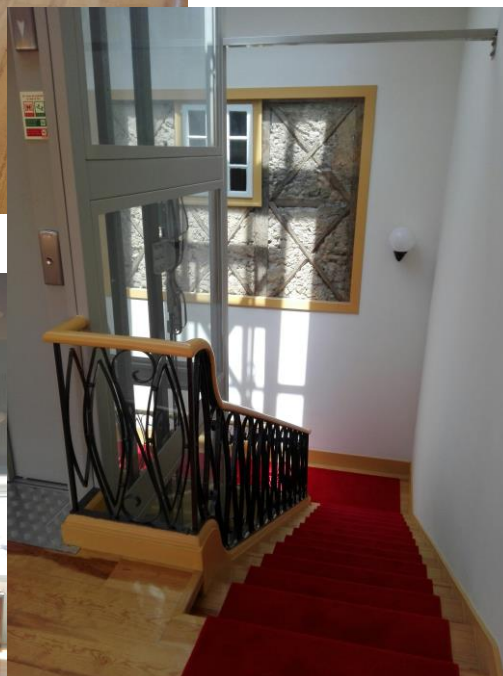
Devemos destacar em primeiro lugar a conclusão dos trabalhos de reabilitação do edifício sede nacional da Ordem dos Engenheiros Técnicos.



Salão nobre da OET



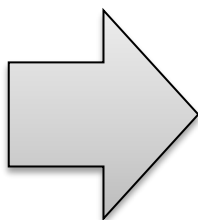
Gabinete do Bastonário





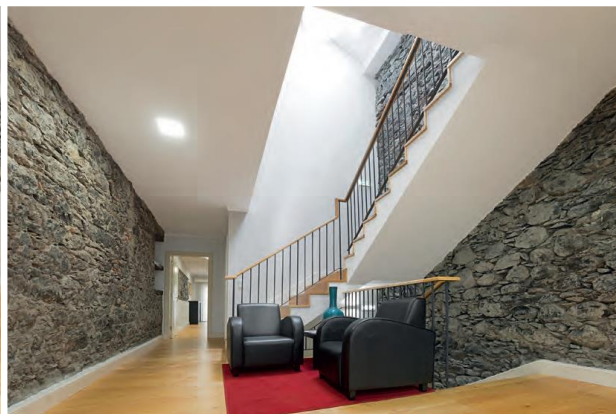
Relatório e contas 2016

Por outro lado, verificou-se em 2016 a aquisição, reabilitação e inauguração da nova sede da Secção Regional da Madeira, num processo que constitui, a vários níveis, uma referência na cidade do Funchal.



Sede da Secção Regional da Madeira (antes e depois da reabilitação)

Hoje a secção regional da Madeira tem instalações dignas, bastante funcionais e a cidade do Funchal tem um edifício (que se encontrava em ruínas) totalmente recuperado, mantendo a história, a traça e muitos dos materiais originais.



Reabilitação da Sede da Secção Regional da Madeira da OET



Relatório e contas 2016

2.1.1. Conselho da Profissão / Colégios de Especialidade

No ano de 2016, o Conselho da Profissão manteve a sua atividade desenvolvida de forma articulada com o Conselho Diretivo Nacional e com as Secções Regionais, designadamente no apoio à atividade dos Colégios da Especialidade.

Da atividade deste Conselho destaca-se a publicação da atualização dos Atos de Engenharia, publicada no Regulamento n.º 549/2016, de 03 de julho. Este foi o resultado de um trabalho de vários anos, que contou com a participação de muitos Engenheiros Técnicos e que teve o apoio fundamental do Gabinete de Apoio ao Bastonário e do Gabinete Jurídico da OET.

Os Colégios da Especialidade e o Conselho da Profissão apoiaram igualmente todas as atividades levadas a efeito pelas Secções Regionais e o Conselho Diretivo Nacional, no quadro de atuação que lhe está destinado estatutariamente.

O Conselho da Profissão apoiou o Conselho Diretivo Nacional no que diz respeito a:

- Nomeação de representantes da Ordem para acompanhar o processo de revisão da regulamentação, que abrange o exercício da profissão;
- Nomeação de representantes da OET em Conselhos Consultivos das Escolas Superiores de Engenharia e Institutos Politécnicos;
- Nomeação de representantes da OET para integração nos júris de atribuição do Título de Especialista do Ensino Superior Politécnico;
- Emissão de pareceres relativamente a Novos Cursos na área da engenharia, sempre que solicitado pela A3ES – Agência para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.
- Emissão de pareceres sobre certificação de competências específicas;
- Emissão de pareceres sobre Regulamentos a serem aprovados pelo CDN, designadamente o Regulamento dos Atos de Engenharia;
- Participação na emissão de relatórios de verificação de conformidade para Prestadores de Serviços da UE;
- Participação na atribuição do Grau de Engenheiro Técnico Sénior;
- Participação na atribuição do Grau de Engenheiro Técnico Especialista.

2.1.2. Informação

Foi editada a tradicional agenda de secretária, enviada gratuitamente para todos os membros da OET, tendo o site da OET continuado a ser alimentado diariamente com informação relevante para os Engenheiros Técnicos.

Foi igualmente remodelado o site da OET, atualizando o eu “core” e tornando-o *responsive*, o que permite uma melhor operação através de dispositivos móveis (smartphones ou Tablet).



Relatório e contas 2016

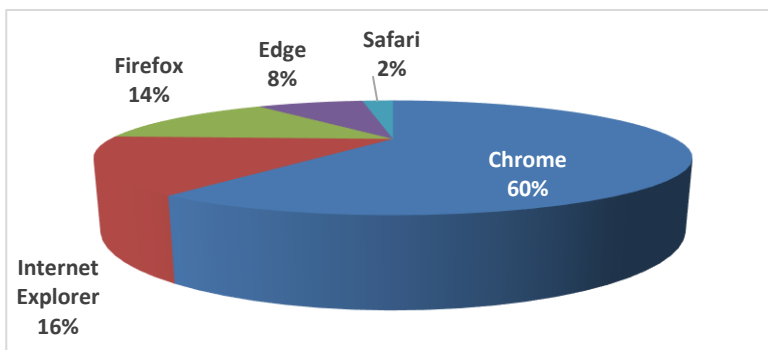
The screenshot shows the OET website interface. At the top, there are logos for the Ordem dos Engenheiros Técnicos, a 160th anniversary commemorative logo, and a search bar. Below the logos is a navigation menu with items: ESTATUTOS, CONTACTOS, and DECLARAÇÕES SEDAP. The main content area features a large banner for 'DIÁRIO REGULAMENTOS DA OET' with contact information. On the left is a vertical menu with categories like 'DECLARAÇÕES SEDAP', 'CONTACTOS E LOCALIZAÇÃO', 'A OET', 'ARQUIVOS', etc. The main article is titled 'Interposição de providência cautelar contra a UNL', published on 28th March 2017. To the right of the article is a section for 'VALIDAÇÃO DE DECLARAÇÕES' and 'EVENTOS E FORMAÇÃO'.

Novo site da OET

Esta alteração ocorreu no dia 6 de maio de 2016. Neste momento, o *site* tem uma média de acessos de quase 2 milhões de visualizações de página (1.929.415), equivalentes a cerca de 5286 acessos por dia (um crescimento de 41% relativamente ao ano anterior). Em média, cada sessão teve acesso a 8,37 páginas e o tempo de acesso médio foi de 6:19m. O tempo médio de carregamento do site foi de 1,8 segundos.

Acesso a partir de navegador:

Chrome	60 %
Internet Explorer	16 %
Firefox	14 %
Edge	8 %
Safari	2 %



Acessos ao site da OET por navegador web

Em termos de sessões, no ano de 2016, 92% dos acessos tiveram origem em equipamentos desktop, 6,43 em smartphones e 152% em dispositivos tablet.

Relativamente ao acesso móvel (smartphone e Tablet), cerca de 57% foram de dispositivos Android, 35% de iOS e 7% de Windows.



Relatório e contas 2016

Em termos de *feed* de informação regular, o Centro de Documentação procedeu ao envio de numerosos mail-shot, a forma mais expedita de transmitir informação de forma massiva para todos os membros da OET com endereço de email registado.

Foi continuada a edição da Revista ENGenharia, com a publicação do número 10, em Junho de 2016, procurando-se manter a periodicidade semestral da revista.



Revista ENGenharia

2.1.3. Ensino Superior

Manteve-se a estreita participação do representante da OET no Conselho Consultivo da A3ES - Agência para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

De igual modo foram emitidos pareceres relativamente a Novos Ciclos de Estudos ou à renovação da acreditação dos Ciclos de estudos já em funcionamento, sempre que a A3ES o solicitou.

Também a OET esteve disponível para todos os contactos e solicitações das instituições de Ensino Superior, marcando presença nos eventos para os quais foi solicitada.

Foram mantidos contactos regulares com as escolas que formam diplomados em engenharia. A OET continua a integrar diversos Conselhos Consultivos de Instituições de Ensino Superior.



Relatório e contas 2016

2.1.4. Recursos e Documentação

O Centro de Recursos e Documentação da OET continua ao dispor dos membros da OET disponibilizando o acesso à documentação existente.

Em todas as secções regionais existem disponíveis recursos informáticos para que os membros possam aceder à emissão de declarações.

2.1.5. Seguro Profissional

Continua a ser disponibilizado, gratuitamente, a todos os membros efetivos e estagiários e no pleno gozo dos seus direitos, a integração numa apólice de seguro de responsabilidade civil profissional, no valor de € 10.000,00 (dez mil euros), da qual a OET é tomadora.

No âmbito da atribuição de prestação de serviços aos seus membros, a OET é titular de apólices com os capitais de €100.000,00, €250.000,00 e €300.000,00, que os Engenheiros Técnicos interessados podem subscrever.

De igual modo, foi contratada uma apólice de seguro de acidentes pessoais na qual são integrados gratuitamente todos os Engenheiros Técnicos Estagiários.

No seguro-base (com o capital de 10.000 €) os certificados individuais são emitidos pelos próprios membros da OET através do sistema SEDAP.

2.1.6. Parcerias e protocolos

A OET mantém protocolos com um alargado conjunto de parceiros que proporcionam benefícios aos Engenheiros Técnicos, cujo detalhe é permanentemente atualizado em www.oet.pt:

Bancos	
	Barclays Bank
	BBVA – Banco Bilbao & Vizcaya Argentaria
	Banco Espírito Santo
	Caixa Geral de Depósitos
	Millennium BCP
Hotéis	
	Caldas da Felgueira Termas & SPA
	Internacional Design Hotel (Lisboa)
	Hotel PinhalMar (Peniche)
	Madeira e Porto Santo
	- Residencial Pina
	- Porto Santo Hotels
	- South Madeira Inns
	- BravaTour
	AC-Hotels Marriott - Porto
	Hotel Belver - Porto, Curia, Lisboa, Azaruja, Albufeira e Lago
	Hotel Vila Baleira, Wellness Resort & Thalasso SPA
	Fábrica de Chocolate (Hotel, Restaurante e Museu)
	Hotel Villa Batalha
	INATEL



Relatório e contas 2016

Diversos	
	Energias Renováveis › De Viris
	Engenharia › APOGEP – Associação Portuguesa de Gestão de Projetos
	Ginásios e Health Clubs › EuroGymnico
	Material de Escritório › Firms
	Better Life – Serviços de Apoio Domiciliário
	Akademia Imperium (Lares e Residências Sêniores)
	Kyocera Document Solutions Portugal Lda.
	Altisecur – Tecnologias de Segurança, Lda.
	Casa de Belém, Lda (Residencial Sénior)
	Gerocare - Serviços de Apoio Domiciliário
	Verlag Dashofer
	Newsletter da construção
Educação e Formação	
	American School of Languages
	Cambridge School
	ISQ - Instituto Soldadura e Qualidade
	SolutionsOut
	Externato o Baloço (Amadora)
	ISEC – Instituto Superior de Educação e Ciências (Lisboa)
	Nova Etapa
	MegaExpansão
	ITECons – Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção (Coimbra)
	EUAC – Escola Universitária das Artes de Coimbra
	Objectivo Lua
	ISCIA – Instituto Superior de Ciências Informação e da Administração
	Externato Pim Pam Pum
	Creche Salpicos de Alegria
	Instituto Politécnico da Guarda
	Instituto Politécnico de Tomar
	Universidade Lusófona do Porto
	ISPGAYA – Instituto Superior Politécnico de Gaya
	Mundisoft
Notários	
	Dra. Carla Soares (Lisboa – Restauradores)
	Cartório Notarial de Sintra
Saúde	
	Cruz Vermelha Portuguesa – Teleassistência
	Radiomedica Imagiologia
	Centro Clínico e Dentário Quinta da Cavaleira (Mem-Martins)
	Centro Dentário Portas de Benfica (Lisboa/Amadora)
	SerFisio (Barcelos)
	Optivisão
	Superoticas
	DentalClinic
	EsferaSaúde
	Core Clinic
	NGPO Clinic Lda (CAPITALIS)



Relatório e contas 2016

Transportes	
	Automóvel Club de Portugal
	AVIS
	CP
	MIDAS
	Simply the Best Rent-a-Car

2.1.7. Relação com o Poder Político

Sem muitos mais detalhes, foram mantidos contactos com os órgãos do poder político, sempre que a ação se justificava em defesa da Engenharia Portuguesa.

2.1.8. Relações Internacionais

Em termos de relações internacionais a OET esteve presente ou representada em diversos locais, destacando-se a Assembleia Gerai da FEANI.

De realçar ainda a intervenção de apoio às Associações de Engenheiros Técnicos no Espaço Lusófono, destacando-se, pela sua importância, o apoio instalação da APET – Angola.



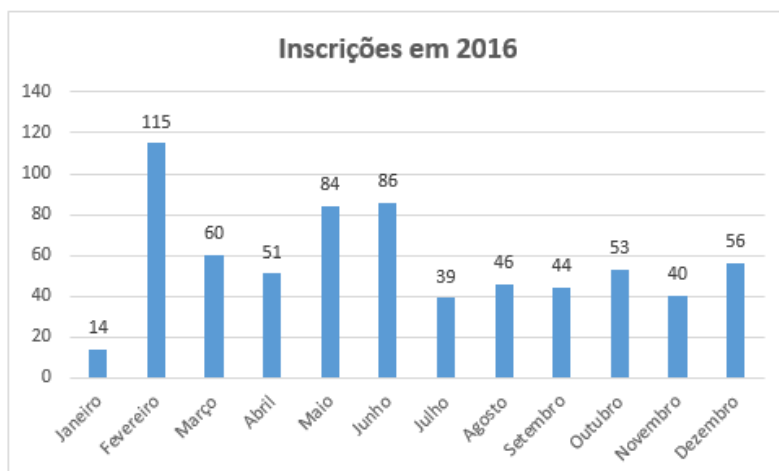
Relatório e contas 2016

2.2. Atividade dos Engenheiros Técnicos

2.2.1. Inscrições na OET

Durante o ano de 2016 ocorreram as seguintes inscrições na OET:

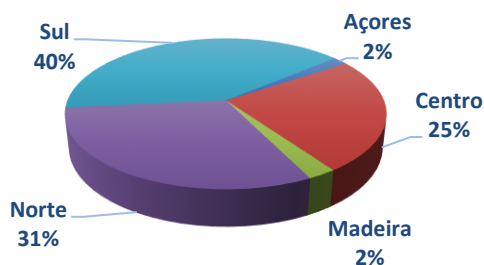
Inscrições em 2016	
Janeiro	14
Fevereiro	115
Março	60
Abril	51
Maio	84
Junho	86
Julho	39
Agosto	46
Setembro	44
Outubro	53
Novembro	40
Dezembro	56
Total	688



Inscrições na OET ao longo dos meses

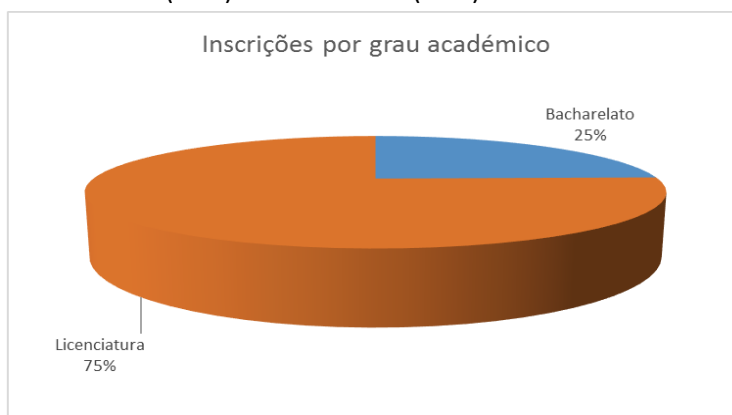
Em termos de distribuição por secções regionais, as inscrições foram distribuídas da forma que se apresenta no quadro seguinte:

Inscrições por Região		
Açores	12	1,7%
Centro	169	24,6%
Madeira	17	2,5%
Norte	212	30,8%
Sul	278	40,4%
Total	688	



Inscrições na OET por Secção Regional

Cerca de 27% das inscrições foram de membros estudantes, correspondentes a 183 inscrições, o que compara com 21% do ano anterior. Se excluirmos os estudantes, as inscrições com graduação distribuíram-se por Bacharelato (25%) e Licenciatura (75%).

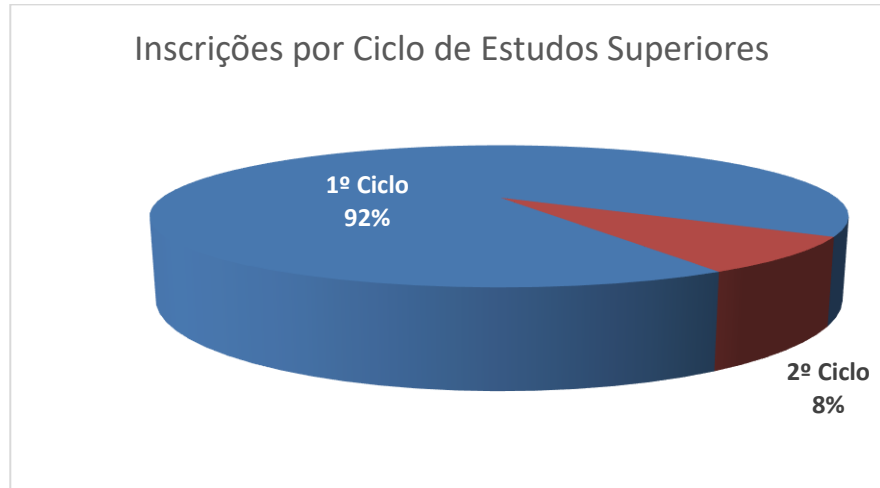


Inscrições na OET por Grau Académico de acesso



Relatório e contas 2016

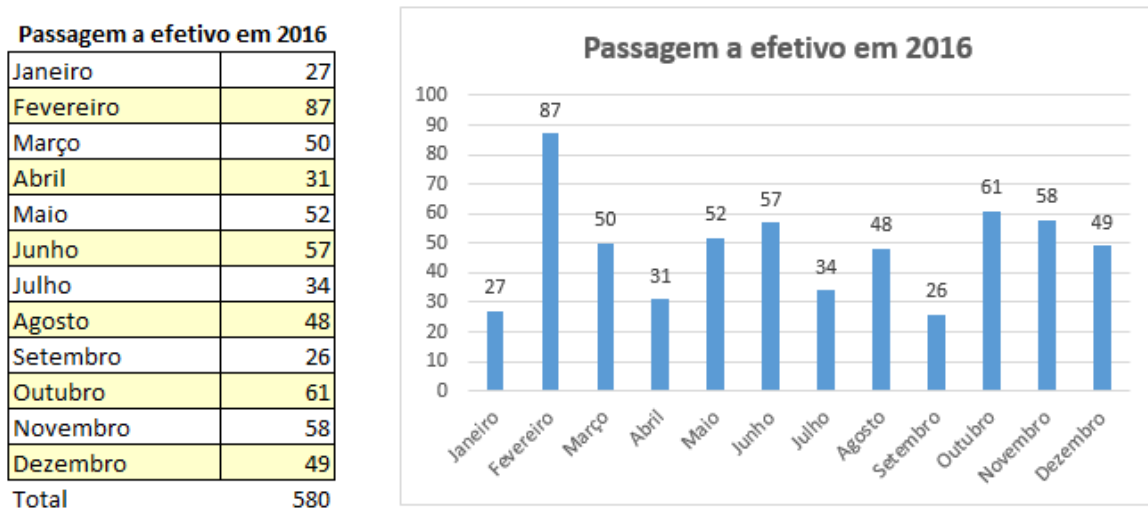
Analisando com mais pormenor, os inscritos com curso superior, por ciclo de estudos, resultam num interessante gráfico apresentado abaixo:



Inscrições na OET por ciclo de estudos do ensino superior (não considerando estudantes)

2.2.2. Passagem a membro efetivo

Depois de concluído o processo de inscrição, qualquer que tenha sido a modalidade, transitaram para membro efetivo da OET durante o ano de 2016 um total de 580 membros (o que compara com 456 no ano anterior – acréscimo de 27% relativamente ao ano anterior), distribuídos da seguinte forma ao longo dos meses:



Passagem a membro efetivo da OET ao longo dos meses

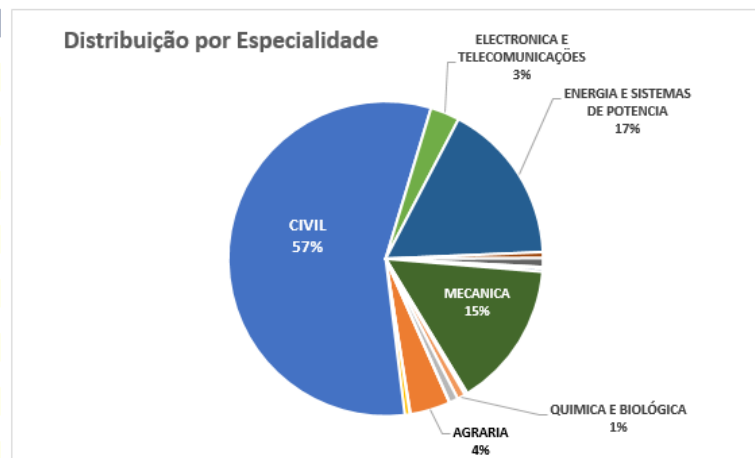
2.2.3. Distribuição de membros por especialidade

Em termos de total de membros da Ordem dos Engenheiros Técnicos, a distribuição por especialidade em 31/12/2016 era a seguinte:



Relatório e contas 2016

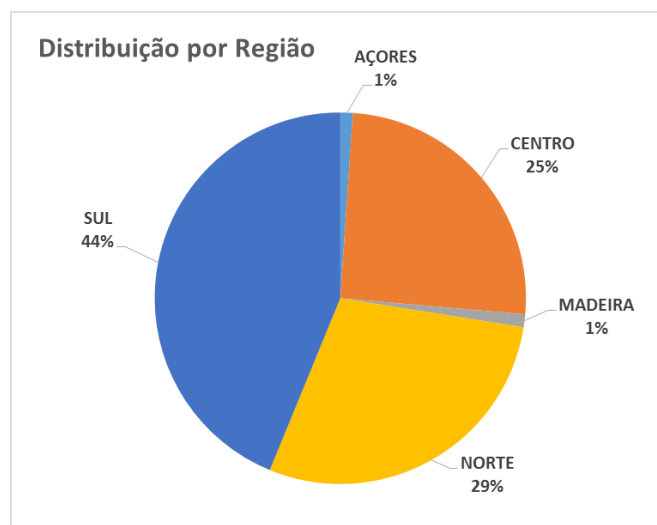
Especialidade	Percent.
AERONAUTICA	0%
AGRARIA	4%
ALIMENTAR	0%
AMBIENTE	1%
CIVIL	57%
ELECTRONICA E TELECOMUNICAÇÕES	3%
ENERGIA E SISTEMAS DE POTENCIA	17%
GEOGRAFICA / TOPOGRAFICA	1%
GEOTÉCNICA E DE MINAS	1%
INDUSTRIAL E DA QUALIDADE	0%
INFORMATICA	0%
MECANICA	15%
PROTECÇÃO CIVIL	0%
QUIMICA E BIOLÓGICA	1%
SEGURANÇA	1%
TRANSPORTES	0%



Representação gráfica da distribuição de membros por especialidade

2.2.4. Distribuição de membros por região

Organizando por secção regional, em 31/12/2016, os Engenheiros Técnicos distribuíam-se da seguinte forma:



Distribuição de membros por região

2.2.5. Atividade dos Engenheiros Técnicos em 2016.

Com base no sistema SEDAP da OET, no qual é centralizado o processo de emissão de todas as declarações que atestam a capacidade para desempenhar Atos Profissionais, conseguimos identificar alguns elementos importantes relacionados com a atividade profissional dos Engenheiros Técnicos.

Como não é possível praticar atos de engenharia regulamentados sem ser através da emissão de declarações a partir deste sistema, os dados que apresentamos constituem uma imagem aproximada do nível de atividade dos Engenheiros Técnicos.

Como sempre acontece, a Ordem dos Engenheiros Técnicos divulga dados anuais relativos ao exercício da profissão de Engenheiro Técnico. Assim, foram emitidas durante o ano de 2016 um total



Relatório e contas 2016

de 121.952 declarações para o exercício de atos profissionais (excluindo evidentemente as declarações para efeitos de IRS e para obtenção de benefícios, que são emitidas pelo mesmo sistema).

No quadro seguinte apresentamos o quadro do total de declarações emitidas entre 2011 e 2016:

Ano	Nº Declarações Emitidas	Δ
2011	109.800	
2012	91.485	-17%
2013	86.706	-5%
2014	88.951	3%
2015	93.147	5%
2016	121.668	31%



Evolução do nº de declarações emitidas desde 2011

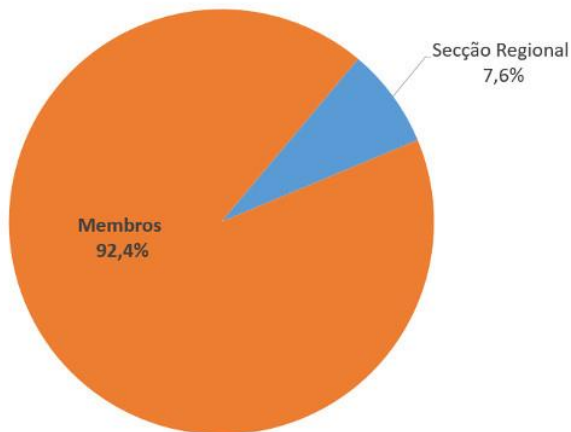
Podemos inferir dos dados acima apresentados, que os Engenheiros Técnicos praticaram em 2016 mais 31% de atos de engenharia quando comparamos com igual período do ano anterior.

Estes dados são compilados a partir do sistema SEDAP, através do qual são emitidas todas as declarações para a prática dos atos de engenharia, tendo mais de 92% destas declarações sido emitidas pelos próprios membros, dispensando a intervenção das Secções Regionais.

Em julho de 2016 foi eliminada a vinheta física, sendo a declaração totalmente desmaterializada e certificada digitalmente, podendo ser emitida a partir de computador, *tablet* ou *smartphone* e enviada por email para quem o Engenheiro Técnico desejar.

Esta é a nossa contribuição para a simplificação administrativa colocada ao serviço dos Engenheiros Técnicos.

Responsável pela emissão da declaração

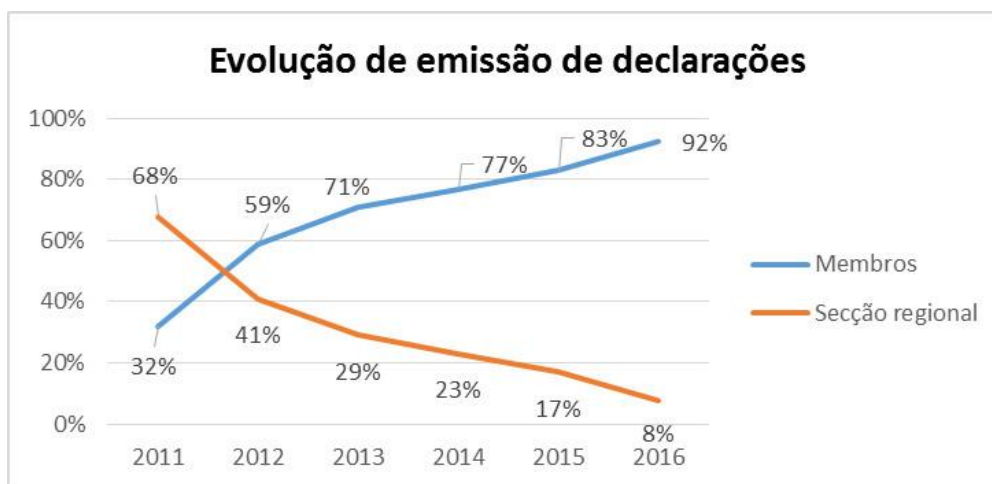


Distribuição percentual por emissores de declarações



Relatório e contas 2016

Se analisarmos a evolução do sistema ao longo do tempo:



Evolução das declarações emitidas (por emissor)

O crescimento sustentado da utilização do sistema pelos Membros da OET, em detrimento da solicitação às Secções Regionais confirma o sucesso e a usabilidade desta aplicação.

Em 2016 manteve-se a trajetória de crescimento de emissão de declarações de forma autónoma por parte dos membros (em termos globais, 92% das declarações são emitidas pelos membros) o que corresponde a um significativo avanço no processo de simplificação da emissão de declarações.

Estes dados vêm confirmar o aumento da atividade dos Engenheiros Técnicos e a sua crescente importância no desenvolvimento de Portugal e provavelmente, um aumento da atividade económica no nosso país, concretamente nas áreas de atuação onde a nossa classe profissional intervém.

Em termos regionais, um indicador do local onde existe a atividade económica, a distribuição dos atos de engenharia praticados em 2016 (e nos anos desde 2011) o número de declarações emitidas foi:

Variação por Secção Regional

Secção	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ 2016-2015
AÇORES	1.486	1.200	1.177	1.167	1.484	1.969	32,71%
CENTRO	34.265	28.182	26.108	25.876	25.614	33.282	29,94%
MADEIRA	1.069	825	802	802	1.218	2.011	65,13%
NORTE	35.821	30.960	27.892	29.188	31.385	41.220	31,34%
SUL	37.159	30.318	29.931	31.173	32.741	43.185	31,90%
Total	109.800	91.485	85.910	88.206	92.442	121.668	31,62%

Evolução da emissão de declarações por região

Deste quadro pode observar-se que:

- a) O ano de 2016 foi, de entre os últimos seis, aquele em que existiu maior atividade por parte dos Engenheiros Técnicos



Relatório e contas 2016

- b) Entre 2011 e 2013 verificou-se um decréscimo acentuado da atividade por parte dos Engenheiros Técnicos, provavelmente decorrente da conjuntura socioeconómica que o País atravessou e que se refletiu na atividade dos Engenheiros Técnicos.
- c) Desde 2014 se nota uma retoma na atividade dos Engenheiros Técnicos (ainda algo incipiente em 2014) com particular destaque para o crescimento de quase 32% verificado em 2016 face a 2015.
- d) De todas as regiões do País, só a região centro ainda não atingiu valores superiores a 2011.
- e) Considerando que 70% dos atos de Engenharia são praticados por Engenheiros Técnicos Civis, e 20% por Engenheiros Técnicos da Especialidade de Engenharia de Energia e Sistemas de Potência, podemos afirmar que a retoma no setor da Construção Civil é uma realidade em Portugal em 2016.

Em termos de atos profissionais, foram realizados em 2016 pelos Engenheiros Técnicos os seguintes atos de engenharia:

Declaração	Secção	Membro	Total
Modelo 001-Auditoria energética	1	11	12
Modelo 002-Planos de racionalização e de relatórios de execução e progresso	0	8	8
Modelo 003-Coordenação Segurança – Obras Engenharia Civil	20	240	260
Modelo 004-Coordenação Segurança-Edifícios	7	167	174
Modelo 005 - Plano de Segurança e Saúde	111	2625	2736
Modelo 006 - Planos de Segurança contra Incêndios em Edifícios - dos 1.ª e 2.ª Categoria	112	4401	4513
Modelo 007 - Planos de Segurança contra Incêndios em Edifícios - dos 3.ª e 4.ª Categoria	88	1217	1305
Modelo 010 – Emissão de pareceres, realização de vistorias e de inspecções das condições de	0	14	14
Modelo 011-Contratos de empreitada	0	8	8
Modelo 014A – Projectos de ventilação e exaustão de fumos em obras da Cat. I	1	229	230
Modelo 014B – Projectos de ventilação e exaustão de fumos em obras da Cat. II	5	286	291
Modelo 014C – Projectos de ventilação e exaustão de fumos em obras de Cat III e IV	0	1	1
Modelo 016 - Pessoa Competente	1	245	246
Modelo 018A - Projectos de condicionamento acústico de edifícios em obras da Categoria I	6	1746	1752
Modelo 018B - Projectos de condicionamento acústico de edifícios em obras da Categoria II	70	1837	1907
Modelo 018C - Projectos de condicionamento acústico de edifícios em obras da Categoria III	0	4	4
Modelo 019B - Projecto de condicionamento acústico de edifícios-caract.especiais (Cat I/II)	0	4	4
Modelo 019C - Projecto de condicionamento acústico de edifícios-caract.especiais (Cat III/IV)	0	2	2
Modelo 027-Competência Nível II (projectos) e Nível I (execução e exploração) Inst. El.	360	4421	4781
Modelo 028 - Elaborar e subscrever projectos de instalações eléctricas, Nível I	0	48	48
Modelo 029 - Técnico Qualificado Grupo A	12	21	33
Modelo 030 - Infra-estruturas de suporte das estações de radiocomunicações – civil	0	596	596
Modelo 031 - Infra-estruturas de suporte das estações de radiocomunicações – Inst. El.	52	222	274
Modelo 034A - Ficha Electrotécnica	7	1959	1966
Modelo 037 - Estagiário - Apresentação em Entidades Diversas (emprego)	26	25	51
Modelo 037A - Apresentação em Entidades Diversas (emprego)	175	1476	1651
Modelo 038 - Projectista de Sistemas Solares Térmicos	1	17	18
Modelo 043 - Técnico Responsável pela pesquisa e captação de águas subterrâneas	0	1	1
Modelo 044 - Concursos Públicos (um único acto)	37	321	358



Relatório e contas 2016

Declaração	Secção	Membro	Total
Modelo 045 - Concursos Públicos (validade de 6 meses)	470	0	470
Modelo 046 - Direcção Técnica da Pedreira	0	1	1
Modelo 048 - Exercício da profissão na Europa (versão francês)	6	25	31
Modelo 049 - Exercício da profissão na Europa (versão inglês)	8	23	31
Modelo 050 - Exercício da profissão (Cabo Verde)	3	5	8
Modelo 051 - Exercício da profissão - Espanha	1	121	122
Modelo 052 - Estagiário - Para fins Judiciais	0	7	7
Modelo 052A - Fins Judiciais	8	40	48
Modelo 053 - HACCP - Plano de Segurança Alimentar	0	241	241
Modelo 054 - Exercício da profissão (Engenharia Mecânica)	2	61	63
Modelo 054I - Exercício da profissão (Engenharia Mecânica)-Inglês	0	6	6
Modelo 055 - Exercício da profissão (Engenharia Mecânica - francês)	1	3	4
Modelo 057 - Exercício da profissão – Engenharia Energia e Sistemas de Potência	4	337	341
Modelo 058 - Exercício da profissão – Engenharia Energia e Sistemas de Potência (francês)	1	2	3
Modelo 059 – Exercício da profissão – Engenharia Energia e Sistemas de Potência (ingl)	0	15	15
Modelo 060 – Exercício da profissão – Engenharia Electrónica e de Telecomunicações	0	14	14
Modelo 061-Exercício da profissão (Civil)	10	603	613
Modelo 062-Perito avaliador	2	3	5
Modelo 063 – Técnico Responsável p/determinar o nível de conservação de edifícios	4	88	92
Modelo 064-Exercício da profissão (Agrária)	0	7	7
Modelo 066 – Técnico Responsável por produtos fitofarmacêuticos	0	1	1
Modelo 067 -Téc.Resp.p/instalação de elevad.,monta-cargas,escadas mecânicas e tapetes rol.	41	145	186
Modelo 068 – Técnico Resp.. pela instalação, fabrico e armazen. de produtos explosivos	0	1	1
Modelo 070 – Coordenador de Segurança e Saúde no Trabalho em Estaleiros de Construção	0	9	9
Modelo 071 – Técnico Responsável pelo Projecto – actividade industrial	0	127	127
Modelo 073 - Coordenação de Segurança em Obra	5	107	112
Modelo 074 – Projectos de microprodução p/fornecimento de energia eléctrica	0	4	4
Modelo 075 – Perito RCCTE	0	117	117
Modelo 076-Perito RSECE-Energia	0	6	6
Modelo 078-Resp.Inst.Eléctricas e Mecân (InCI)	0	3	3
Modelo 080-Director Responsável pelo Estaleiro	1	44	45
Modelo 081-Revisor de Projectos	0	9	9
Modelo 090-Auditor de sistemas de gestão da qual.	0	4	4
Modelo 094-Técnicos avaliadores do NRAU	0	5	5
Modelo 096-Execução das estruturas de betão	3	74	77
Modelo 097-Autor Plan.Urb.,Plan.Porm.Op.Lot.	19	201	220
Modelo 098-Director Técnico-Produção Cartográfica	14	225	239
Modelo 099-Téc.Resp.Instal.Electr.-Uso particular	10	317	327
Modelo 103-Técnico Resp.da entidade (SCIE)	3	104	107
Modelo 104 - Técnico de Segurança, Higiene e Saúde	0	19	19
Modelo 107 - Elaboração de estudos, projectos, rel	0	1	1
Modelo 109-Elab.Projectos seg. (ascensores)	20	11	31
Modelo 110 - Técnico nível 6 Nível de qualificação	3	84	87
Modelo 111A - Projectos de Arquitectura (2014)	0	84	84
Modelo 114A - Projectos de condicionamento acústic	0	45	45
Modelo 114B - Projectos de condicionamento acústic	30	912	942
Modelo 114C - Projectos de condicionamento acústic	0	4	4
Modelo 119 - Produção Cartográfica	5	278	283
Modelo 122-RCCTE (Açores)	1	24	25
Modelo 123-RCESE-Energia (Açores)	0	12	12
Modelo 126 - Projectos de equipamentos sob pressão	2	24	26
Modelo 127 - ascensores, escadas e tapetes rol.	68	229	297
Modelo 128 - Projectista e instalador de ITED	435	5361	5796



Relatório e contas 2016

Declaração	Secção	Membro	Total
Modelo 129 - Projectista e instalador de ITUR	283	662	945
Modelo 130-ITED e ITUR	110	1780	1890
Modelo 131A - Aval.Acústica e Verif.Conformidade (2	1532	1534
Modelo 131B - Aval.Acústica e Verif.Conformidade (12	3765	3777
Modelo 131C - Aval.Acústica e Verif.Conformidade (0	9	9
Modelo 132 - Exerc. Prof. Angola (Geral)	10	30	40
Modelo 133 - Exerc. Prof. Brasil (Geral)	3	10	13
Modelo 135 - Exerc. Prof. Brasil (Civil)	3	8	11
Modelo 137-Mediação imobiliária	1	28	29
Modelo 138-Angariação imobiliária	1	4	5
Modelo 139 - TRIESP R.A.AÇORES ACI	1	146	147
Modelo 141 - TRIESP R.A.AÇORES AC99 (Caract. Espec	0	14	14
Modelo 146A-Dir.Fisc.especialidade (cl 6)	9	0	9
Modelo 146B-Dir.Fisc.especialidade (cl 8)	7	0	7
Modelo 146C-Dir.Fisc.especialidade (cl 9 / Cat IV)	1	0	1
Modelo 147A-Dir.Fisc.Espec. N.Edif (Cat. I e II)	3	0	3
Modelo 147B-Dir.Fisc.Espec. N.Edif (Cat. III)	2	0	2
Modelo 149 - Licença de Utilização	142	1820	1962
Modelo 150 - Processo Propriedade Horizontal	4	116	120
Modelo 152-Regulamentos Municipais	18	216	234
Modelo 153-Exercício da profissão-Outras Especial.	6	192	198
Modelo 157-Exercício da profissão-Alemão-Todas Esp	0	8	8
Modelo 158-Exercício da profissão-Inglês-Todas Esp	8	39	47
Modelo 159-Exercício da prof.-Francês - Todas Esp	8	19	27
Modelo 169-Estudos e/ou projetos de melhoria da eficiência energ Edif. ou Equip.	0	4	4
Modelo 170-Especialista	33	71	104
Modelo 171-Sénior	32	15	47
Modelo 173-Exercício da profissão-Espanhol-Todas Esp	0	12	12
Modelo 174-Modelo 174-Técnico responsável de empresa de segurança	2	8	10
Modelo 175-Projeto e demonstr.cumprimento do REH - Reg. Desemp.Energ. Edif. Hab.	66	2902	2968
Modelo 176-Proj.e demonstr. cumpr. do RECS - Reg.Desemp.Energ. Edif.Com. Serv.	57	833	890
Modelo 177-Tec. Resp. manut. EMIE (asc., escadas mec., tap. rol., monta-carga, plat.elev)	2	27	29
Modelo 178-Diretor técnico EIIE – entidade inspetora de instalações de elevação.	0	1	1
Modelo 179-Inspetor EIIE – entidade inspetora de instalações de elevação.	0	1	1
Modelo 180A-Térmica,Ventil. e QAI (Categoria I)	1	239	240
Modelo 180B-Térmica,Ventil. e QAI (Categoria II)	7	384	391
Modelo 181-Isenção de controlo prévio - Comunicação (Engenharia Civil)	0	19	19
Modelo 183-Reabilitação Urbana (Dispensa de aplicação do RGEU)	0	20	20
Modelo 184 - Reabilitação Urbana-Dispensa de aplicação do regime de acessibilidades	0	23	23
Modelo 185 - Reabilitação Urbana-Dispensa de aplicação dos Requisitos Acústicos	0	106	106
Modelo 186 - Reabilitação Urbana-Dispensa de aplicação dos Req. Eficiência Energética	2	73	75
Modelo 187 - Reabilitação Urbana-Instalações de gás em edifícios	0	36	36
Modelo 188 - Reabilitação Urbana-Instalações de Telecomunicações em edifícios	0	42	42
Modelo 189 - Concursos públicos (outra especialidade - Ambiente)	0	1	1
Modelo 203 - Alterações a Projectos de Arquitectura	30	572	602
Modelo 204 - Diretor técnico de EIG (Mec/Quim-Biol)	2	0	2
Modelo 205 - Diretor técnico de EIG (Civ/ESP/Outras)	2	8	10
Modelo 207 - Diretor técnico de EIC (Civ/ESP/Outras)	1	0	1
Modelo 208 - Inspetor de EIC (Mecânica/Quím-Biol)	2	3	5
Modelo 209 - Inspetor de EIC (Outras especialidades)	0	2	2
Modelo 210 - Supervisor de Entidade Exploradora de Gás	0	2	2
Modelo 211 - Projetista de Gás (Mecânica/Química-biológica)	37	308	345
Modelo 212 - Projectista de gás (Outras especialidades)	112	2096	2208



Relatório e contas 2016

Declaração	Secção	Membro	Total
Modelo 213 - Projeto e expl instalações armazenamento de prod-. petróleo (Mecânica/Qu	12	174	186
Modelo 214 - Projeto e expl instalações armazenamento de prod-. petróleo (outras espec...	5	207	212
Modelo 219 - Persona competente (Castellano)	0	1	1
Modelo 222A - Instalações, equipamentos e sistemas de gás- Categoria I	0	172	172
Modelo 222B - Instalações, equipamentos e sistemas de gás- Categoria II	2	69	71
Modelo 222C - Instalações, equipamentos e sistemas de gás- Categoria III	0	1	1
Modelo 224 - Técnico resp.pela execução de Instalações Elétricas de Serviço Particula...	0	11	11
Modelo 227 - Técnico resp.pelo projeto de instalações elétricas de serviço particular	0	43	43
Modelo 228 - Técnico resp.pela exploração de instalações elétricas de serviço particu...	0	15	15
Modelo 401A - Coordenador de Projetos (Até classe 4)	44	1999	2043
Modelo 401B - Coordenador de Projetos (Classe 5 ou superior)	324	1234	1558
Modelo 402A - Direção de obra de edifícios (até classe 6)	266	6139	6405
Modelo 402B - Direção de obra de edifícios (até classe 8)	1547	3614	5161
Modelo 402C - Direção de obra de edifícios (até classe 9)	7	259	266
Modelo 402D - Direção de obra de edifícios (Edifícios classificados).	77	461	538
Modelo 402E - Direção de obra de edifícios categoria IV	0	19	19
Modelo 403A - Direcção nas obras, que não sejam ed	30	385	415
Modelo 403B - Direcção nas obras, que não sejam ed	34	315	349
Modelo 403C - Direcção nas obras, que não sejam ed	0	14	14
Modelo 403D - Direcção nas obras, que não sejam ed	3	3	6
Modelo 404B-Dir.Obra Espec.-Não edifícios(III)	9	0	9
Modelo 406A-Dir.Obra Espec.-Não edifícios(I e II)	3	2	5
Modelo 406B-Dir.Obra Espec.-Não edifícios(III)	2	3	5
Modelo 406D-Dir.Obra Espec.-Não edifícios, imoveis classificados	0	1	1
Modelo 407A-Dir.Obra Espec.-Não edifícios(I e II)	5	71	76
Modelo 407B-Dir.Obra Espec.-Não edifícios(III)	13	432	445
Modelo 407C-Dir.Obra Espec.-Não edifícios(IV)	0	1	1
Modelo 408A-Dir.Obra Espec.-Não edifícios(I e II)	11	597	608
Modelo 408B-Dir.Obra Espec.-Não edifícios(III)	169	16	185
Modelo 411A-Dir.Obra Espec.-Não edifícios(I e II)	1	1	2
Modelo 411B-Dir.Obra Espec.-Não edifícios(III)	0	2	2
Modelo 412A-Dir.Obra Espec.-Não edifícios(I e II)	2	0	2
Modelo 413A-Dir.Fisc.especialidade (cl 6)	76	3969	4045
Modelo 413B-Dir.Fisc.especialidade (cl 8)	402	2314	2716
Modelo 413C-Dir.Fisc.especialidade (cl 9)	12	133	145
Modelo 413D-Dir.Fisc.especialidade (ed. classificados)	37	170	207
Modelo 413E-Dir.Fisc.especialidade (Cat IV)	0	6	6
Modelo 414A - Direcção de fiscalização de obras qu	11	1058	1069
Modelo 414B - Direcção de fiscalização de obras qu	38	336	374
Modelo 414C - Direcção de fiscalização de obras qu	1	4	5
Modelo 414D - Direcção de fiscalização de obras qu	0	24	24
Modelo 417B-Dir.Fisc.Espec. N.Edif (Cat. III)	0	3	3
Modelo 418A-Dir.Fisc.Espec. N.Edif (Cat. I e II)	1	41	42
Modelo 418B-Dir.Fisc.Espec. N.Edif (Cat. III)	2	17	19
Modelo 418C-Dir.Fisc.Espec. N.Edif (Cat. IV)	0	9	9
Modelo 419A-Dir.Fisc.Espec. N.Edif (Cat. I e II)	0	25	25
Modelo 419B-Dir.Fisc.Espec. N.Edif (Cat. III)	0	3	3
Modelo 421B-Dir.Fisc.Espec. N.Edif (Cat. III)	0	1	1
Modelo 424A-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. I	33	1317	1350
Modelo 424B-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. II	155	1654	1809
Modelo 424C-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. III	58	2536	2594
Modelo 424D-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. IV	0	16	16
Modelo 425A-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. I	1	170	171



Relatório e contas 2016

Declaração	Secção	Membro	Total
Modelo 425B-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. II	3	26	29
Modelo 425C-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. III	0	53	53
Modelo 425D-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. IV	0	1	1
Modelo 426A-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. I	80	71	151
Modelo 426C-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. III	0	1	1
Modelo 428A-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. I	0	8	8
Modelo 428C-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. III	9	15	24
Modelo 430B-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. II	1	2	3
Modelo 434A-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. I	9	434	443
Modelo 434B-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. II	26	389	415
Modelo 434C-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. II	28	222	250
Modelo 434D-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. III	16	1066	1082
Modelo 434E-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. III	1	9	10
Modelo 434F-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. IV	0	16	16
Modelo 435A-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. I	1	34	35
Modelo 435C-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. II	27	182	209
Modelo 435D-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. III	3	15	18
Modelo 435E-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. III	0	2	2
Modelo 437B-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. II	0	7	7
Modelo 437C-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. II	4	2	6
Modelo 438A-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. I	0	87	87
Modelo 438B-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. II	3	17	20
Modelo 438C-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. II	1	67	68
Modelo 438D-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. III	0	14	14
Modelo 438E-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. III	0	8	8
Modelo 438F-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. IV	0	7	7
Modelo 439D-Elaboração de projetos de engenharia - obras cat. III	0	4	4
Modelo 443A-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. I	2	78	80
Modelo 443B-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. I	4	44	48
Modelo 443C-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. I	0	2	2
Modelo 446A-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. II	0	18	18
Modelo 446B-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. II	0	17	17
Modelo 446C-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. II	0	1	1
Modelo 449A-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. III	1	8	9
Modelo 449B-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. III	2	7	9
Modelo 450A-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. III	0	1	1
Modelo 453A-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. IV	0	7	7
Modelo 453B-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. IV	0	5	5
Modelo 453C-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. IV	0	1	1
Modelo 454B-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. IV	0	1	1
Modelo 455A-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. IV	0	5	5
Modelo 455B-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. IV	4	8	12



Relatório e contas 2016

Declaração	Secção	Membro	Total
Modelo 460A-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. V	0	16	16
Modelo 460B-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. V	2	58	60
Modelo 460C-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. V	0	2	2
Modelo 461A-Técnico responsável pela condução de trabalhos especialidade -obras cat. IV	0	12	12
Modelo 464A - Alvará (civil) Até classe 6 - Obras de 1.ª Categoria	96	287	383
Modelo 464B - Alvará (civil) Até classe 8 - Obras de 1.ª Categoria	42	118	160
Modelo 464C - Alvará (civil) Até classe 9 - Obras de 1.ª Categoria	11	6	17
Modelo 465A - Alvará (Mecânica) Classe 1 - Obras de 1.ª Categoria	2	1	3
Modelo 465B - Alvará (Mecânica) Classe 6 - Obras de 1.ª Categoria	8	5	13
Modelo 465C - Alvará (Mecânica) Classe 8- Obras de 1.ª Categoria	2	8	10
Modelo 467A - Alvará (Engenharia Civil) até classe 6 - Obras de 2.ª Categoria	51	136	187
Modelo 467C - Alvará (Engenharia Civil) até classe 8 - Obras de 2.ª Categoria	23	64	87
Modelo 467C - Alvará (Engenharia Civil) até classe 9 - Obras de 2.ª Categoria	7	4	11
Modelo 468A - Alvará (Engenharia Mecânica) até classe 4 - Obras de 2.ª Categoria	2	4	6
Modelo 470B - Alvará (Agrária) - Obras de 2.ª Categoria até Classe 8	1	0	1
Modelo 471A - Alvará (Geotécnica e Minas) - Obras de 2.ª Categoria até Classe 3	1	0	1
Modelo 472A - Alvará (Civil) - Obras de 3.ª Categoria até Classe 6	24	51	75
Modelo 472B - Alvará (Civil) - Obras de 3.ª Categoria até Classe 8	15	26	41
Modelo 472C - Alvará (Civil) - Obras de 3.ª Categoria até Classe 9	7	2	9
Modelo 473A - Alvará (Ambiente) - Obras de 3.ª Categoria até Classe 6	1	1	2
Modelo 476A - Alvará (Civil) - Obras de 4.ª Categoria até Classe 6	15	36	51
Modelo 476B - Alvará (Civil) - Obras de 4.ª Categoria até Classe 8	9	38	47
Modelo 476C - Alvará (Civil) - Obras de 4.ª Categoria até Classe 9	5	1	6
Modelo 477A - Alvará (Mecânica) - Obras de 4.ª Categoria até Classe 3	2	7	9
Modelo 477B - Alvará (Mecânica) - Obras de 4.ª Categoria até Classe 4	6	6	12
Modelo 477C - Alvará (Mecânica) - Obras de 4.ª Categoria até Classe 6	7	8	15
Modelo 477D - Alvará (Mecânica) - Obras de 4.ª Categoria até Classe 8	9	13	22
Modelo 478A - Alvará (Energia e Sistemas de Potência) - Obras 4.ª Categoria até Classe 3	6	31	37
Modelo 478B - Alvará (Energia e Sistemas de Potência) - Obras 4.ª Categoria até Classe 6	21	35	56
Modelo 478C - Alvará (Energia e Sistemas de Potência) - Obras 4.ª Categoria até Classe 8	19	72	91
Modelo 479A - Alvará (Eletrónica e Telecomunicações) - Obras 4.ª Categoria até Classe 3	6	3	9
Modelo 479B - Alvará (Eletrónica e Telecomunicações) - Obras 4.ª Categoria até Classe 6	9	38	47
Modelo 480A - Alvará (Engenharia da Segurança) - Obras de 4.ª Categoria até Classe 6	0	1	1
Modelo 482B - Alvará (Engenharia Química e Biol.) - Obras de 4.ª Categoria até Classe 8	0	1	1
Modelo 483A - Alvará (Engenharia Civil) - Obras de 5.ª Categoria até Classe 6	56	158	214
Modelo 483B - Alvará (Engenharia Civil) - Obras de 5.ª Categoria até Classe 8	37	90	127
Modelo 483C - Alvará (Engenharia Civil) - Obras de 5.ª Categoria até Classe 9	9	3	12
Modelo 484A - Alvará (Engenharia Mecânica) - Obras de 5.ª Categoria até Classe 6	7	5	12
Modelo 485C - Alvará (Engenharia Agrária) - Obras de 5.ª Categoria até Classe 8	1	0	1
Modelo 486A - Alvará (Eng Geotécnica e de Minas) - Obras 5.ª Categoria até Classe 6	1	0	1
Modelo 487A - Licenc. Mun -Elaboração de projetos de engenharia-obras da categoria I e ...	93	6535	6628
Modelo 487B - Licenc. Mun -Elaboração de projetos de engenharia-obras da categoria III	182	2735	2917
Modelo 488 - Arquitetura	0	289	289
Modelo 489 - Alterações a projetos de arquitetura	99	866	965
Modelo 490A - Licenc. Mun -Elaboração de projetos de engenharia-obras da categoria I e ..	130	6930	7060



Relatório e contas 2016

Declaração	Secção	Membro	Total
Modelo 490B - Licenc. Mun -Elaboração de projetos de engenharia-obras da categoria III	1173	5654	6827
Modelo 491A - Elaboração de projetos de engenharia- Licenc. Mun -obras da categoria I e	6	127	133
Modelo 491B - Elaboração de projetos de engenharia- Licenc. Mun -obras da categoria III	1	26	27
Modelo 492A - Elaboração de projetos de engenharia- Licenc. Mun -obras da categoria I e ...	0	59	59
Modelo 492B - Elaboração de projetos de engenharia-Licenc. Mun.-obras da categoria III	11	37	48
Modelo 493C - Elaboração de projetos específicos de engenharia da categoria III - ITUR	0	5	5
Modelo 494-Peças escritas e desenhadas de obras de conservação ou alt. interior s/controlo...	0	33	33
Modelo 495-Esc.Condução-Peças escritas e desenhadas de obras de cons. ou alt.int.s/controlo..	0	3	3
Modelo 496A – Perito avaliador (Prop. Urbana - Artº 63º DL287/2003)	1	22	23
Modelo 499 – Perito Avaliador de imóveis para entidades do sistema fin. nacional (CMVM)	0	2	2
Modelo 500–Perito avaliador de imóveis (serviço particular)	1	89	90
Modelo 501–Destaque de parcela de terreno	0	68	68
Modelo 502–Projetista e instalador de ITED	8	3579	3587
Modelo 503–Projetista e instalador de ITUR	2	354	356
Modelo 504-Alvará-Infraestruturas de telecomunicações	0	6	6
Modelo 507 – Técnico de Cadastro Predial	0	4	4
Modelo 508 – Declaração global	5	174	179
Total	9144	112524	121668



Relatório e contas 2016

Página propositadamente deixada em
branco para impressão frente e verso



Relatório e contas 2016

3. Contas do Conselho Diretivo Nacional

Apresentam-se algumas referências em relação à Demonstração de Resultados e Balanço do Ano de 2016.

O resultado líquido do período em 2016 continua a ser positivo, no valor de 321.117,67€.

Face ao período anterior, os Rendimentos tiveram uma subida em cerca de 4,3%.

O quadro abaixo discrimina no global o apuramento do Resultado do Período em função dos Rendimentos e Gastos:

3.1. Rendimentos

Em 2016 verificou-se um incremento ligeiro nos valores de rendimentos, com um aumento de 4,3%.

ENTID. PUB S/FINS LUC	DESCRIÇÃO	2015	VARIAÇÃO DE 2016/2015	2016
7211	QUOTIZAÇÕES	1.836.876,87 €	6,20%	1.950.686,22 €
7271	ANULAÇÃO DE QUOTAS	-55.358,83 €	68,18%	-93.103,28 €
7212	JOIAS			
7214/24	EMOLUMENTOS			
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	291.082,85 €	4,56%	304.342,81 €
79	JUROS E OUTROS REND. SIMILARES	1.194,96 €	-15,61%	1.008,47 €
	TOTAL DA RECEITA	2.073.795,85 €	4,30%	2.162.934,22 €

TOTAL DE RENDIMENTOS EM 2016	2.162.934,22 €
-------------------------------------	-----------------------

Rendimentos de 2016



Relatório e contas 2016

3.2. Gastos

Em relação aos Gastos do Período, verificou-se um aumento de 1,5 %.

No quadro seguinte pode-se ver a comparação dos valores atrás referenciados:

ENTID. PUB S/FINS LUC	DESCRIÇÃO	2015	VARIAÇÃO DE 2016/2015	2016
62	FORN.SERV.EXTERNOS	681.915,18 €	4,38%	711.786,35 €
63	CUSTOS C/PESSOAL	270.478,21 €	0,33%	271.383,99 €
64	GASTOS DEPREC. E AMORTIZACOES	187.882,45 €	13,90%	213.989,09 €
67	PROVISÕES PERIODO	85.329,87 €	125,32%	192.266,93 €
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	418.793,69 €	-16,24%	350.776,50 €
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	134.360,87 €	-51,51%	65.154,72 €
	TOTAL	1.778.760,27 €	1,50%	1.805.357,58 €

TOTAL DE GASTOS EM 2016	1.805.357,58 €
--------------------------------	-----------------------

Resultado Líquido do Período: 321.117,67 €

Gastos de 2016 e Resultado Líquido do Período (CDN)



Relatório e contas 2016

3.3. Comparação com o Orçamento (CDN)

No quadro seguinte comparam-se os valores orçamentados e realizados (estes apresentados nos quadros anteriores):

RENDIMENTOS	ORÇAMENTADO	REALIZADO	Variação
Quotas	1.839.588,75 €	1.950.686,22 €	6,04%
Anulação de Quotas		- 93.103,28 €	
Estágios-Etica e Deontologia	18.000,00 €	24.775,00 €	37,64%
Outros			
Proveitos Suplementares	275.000,00 €	280.576,28 €	2,03%
TOTAIS	2.132.588,75 €	2.162.934,22 €	1,42%

GASTOS	ORÇAMENTADO	REALIZADO	Variação
Despesas de Pessoal	225.000,00 €	271.383,99 €	20,62%
Custos Fixos de Instalação	94.500,00 €	108.038,21 €	14,33%
Custos Variav. de Instalação	337.500,00 €	512.350,83 €	51,81%
Imobilizado	160.000,00 €		-100,00%
Actividade Associativa	60.000,00 €	13.325,04 €	-77,79%
Disp. de Represent/Desloc.Estadas	153.000,00 €	106.063,18 €	-30,68%
Informação e Divulgação	140.000,00 €	157.588,73 €	12,56%
Congresso/Forum/Dia Eng	15.000,00 €		-100,00%
Órgãos Nacionais	58.500,00 €	43.183,02 €	-26,18%
Consultoria	54.000,00 €	17.988,75 €	-66,69%
Projectos	135.000,00 €		-100,00%
Cooperação	20.000,00 €	39.865,83 €	99,33%
AP. Exerc./Seguro Resp. Civil Prof	120.000,00 €	106.997,81 €	-10,84%
Estágios/Etica e Deontologia	20.000,00 €	20.169,55 €	0,85%
Fundo de Reserva	91.979,44 €	97.534,32 €	6,04%
Prémios SantAna 'Alves			
Serviços Bancários	75.000,00 €	30.251,45 €	-59,66%
Amort. Emp. p/Instalações	360.000,00 €	197.937,77 €	-45,02%
Amort.Mat. Corporeo /Imobilizado		55.684,10 €	
Outras despesas	13.109,31 €	63.453,97 €	384,04%
TOTAIS	2.132.588,75 €	1.841.816,55 €	-13,63%

RESULTADO DO PERIODO	321.117,67 €
-----------------------------	---------------------

Comparação com o Orçamento (CDN)



Relatório e contas 2016

3.4. Situação Económica e Financeira

O Conselho Diretivo Nacional fechou o ano de 2016 com um valor global de Rendimentos de 2.162.934,22 €, sendo da sua atividade principal 1.950.686,22 € (cobrança de quotas) e um total de Gastos de 1.841.816,55 €.

O Resultado positivo do período, 321.117,67 €, depois da estimativa para Impostos (36.458,97 €) foi superior em cerca de 20% comparativamente com o do ano de 2015, conforme se pode observar pelos indicadores financeiros do período de 2015/2016. Analisando o quadro seguinte, através dos rácios estruturais, os seus valores – todos positivos -, mostram uma solidez das contas do CDN, que refletem a consolidação dos resultados em função da sua atividade principal.

INDICADORES ANOS	2016	2015	2014
Liquidez Geral	4,19%	6,27%	6,86%
Autonomia financeira	0,57%	0,56%	0,58%
Solvabilidade	1,32%	1,27%	1,38%
Cobertura do Imobilizado	0,34%	0,35%	0,45%
Custo Médio do Passivo	1,76%	1,79%	1,73%

Indicadores Económicos e Financeiros

A nível económico destaca-se a continuação do comportamento positivo dos diversos indicadores.

Verificamos que a nível de Fornecimentos e Serviços Externos e de Gastos com Pessoal verificou-se uma estabilidade em resultado da continuação de uma gestão eficiente.

Rubricas Anos	2016	2015	2014
Fornecimentos e Serv. Externos	39,50 %	38,30 %	48,30%
Gastos c/Pessoal	15,10 %	15,20 %	17,50%

Peso das Rubricas face ao total executado



Relatório e contas 2016

3.5. Balanço (CDN)

Entidade: (CD_S) - OET - CONSELHO DIRECTIVO NACIONAL

BALANÇO EM 31-12-2016 (modelo ME)			
Unidade monetária: (1)			
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2016	31-12-2015
ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		5 037 998,51	5 060 616,20
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		12 000,00	10 000,00
Créditos e outros ativos não correntes		-	-
		5.049.998,51	5.070.616,20
Ativo corrente			
Inventários		-	-
Clientes		-	-
Estado e outros entes públicos		41 425,00	30 023,40
Capital subscrito e não realizado		-	-
Diferimentos		142 848,27	13 925,63
Outros ativos correntes		1 784 843,11	2 066 451,13
Caixa e depósitos bancários		770 438,43	384 593,40
		2.739.554,81	2.494.993,56
Total do ativo		7.789.553,32	7.565.609,76
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito		3 173 251,32	2 907 558,74
Outros instrumentos de capital próprio		-	-
Reservas		1 179 690,16	1 082 155,84
Resultados transitados		(114 821,42)	-
Outras variações no capital próprio		(122 952,45)	(45 000,00)
Resultado líquido do período		321 117,67	265 692,58
		4.436.285,28	4.210.407,16
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		579 845,04	387 578,11
Financiamentos obtidos		2 120 131,57	2 435 774,27
Outras dívidas a pagar		-	-
		2.699.976,61	2.823.352,38
Passivo corrente			
Fornecedores		10 055,11	39 523,91
Estado e outros entes públicos		43 605,09	41 212,15
Financiamentos obtidos		60 000,00	60 000,00
Diferimentos		-	-
Outros passivos correntes		539 631,23	391 114,16
		653.291,43	531.850,22
Total do passivo		3.353.268,04	3.355.202,60
Total do capital próprio e do passivo		7.789.553,32	7.565.609,76
		0,00	0,00

(1) O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros





Relatório e contas 2016

3.6. Demonstração de Resultados (CDN)

Entidade: - OET - CONSELHO DIRECTIVO NACIONAL

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR NATUREZAS			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2016		Unidade monetária: (1)	
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2016	01-01-2016
Vendas e serviços prestados		1 857 582,94	1 781 518,04
Subsídios à exploração		-	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		44 215,79	74 400,00
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos		(711.786,35)	(681.915,18)
Gastos com o pessoal		(271.383,99)	(270.478,21)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-
Provisões (aumentos/reduções)		(192.266,93)	(85.329,87)
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos		225.142,81	216.682,85
Outros gastos		(315.792,29)	(418.793,69)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		635.711,98	616.083,94
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(213.989,09)	(187.882,45)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		421.722,89	428.201,49
Juros e rendimentos similares obtidos		1.008,47	1.194,96
Juros e gastos similares suportados		(65.154,72)	(134.360,87)
Resultado antes de impostos		357.576,64	295.035,58
Imposto sobre o rendimento do período		(36.458,97)	(29.343,00)
Resultado líquido do período		321.117,67	265.692,58

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros
(2) - Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

NIF: 128390247
TOC N.º 6555



Relatório e contas 2016

3.7. Certificação Legal de Contas (CDN)



Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de "OET - CONSELHO DIRETIVO NACIONAL", que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 7 789 553 euros e um total de capital próprio de 4 436 285 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 321 118 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de "OET - CONSELHO DIRETIVO NACIONAL", em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

1/2
2/3



Relatório e contas 2016



Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 8 de Abril de 2017

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, S.R.O.C., Lda

representada por

Carlos António Rosa Lopes (ROC nº 645)

2/2



Relatório e contas 2016

4. Contas consolidadas

4.1. Introdução

O exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 foi caracterizado pela continuação do esforço desenvolvido para que a atividade da Ordem seja assegurada com qualidade mantendo os resultados positivos. De igual modo, foram concluídas a maioria das ações de reabilitação do edifício sede da OET, em Lisboa, e isso é sensível em várias rubricas do quadro seguinte. Assim, as contas apresentadas refletem os resultados da operação da Ordem dos Engenheiros Técnicos, que são resultado da adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e o alargamento do controlo interno apropriado.

4.2. Resultados Nacionais consolidados

Em termos nacionais consolidados, agregando informação de todos os relatórios e contas das Secções Regionais e do Conselho Diretivo Nacional (CDN), chegamos aos seguintes números:

OET - ORDEM DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

CONTAS CONSOLIDADAS DA OET - 2016

	AÇORES	CENTRO	MADEIRA	NORTE	SUL	SR	CDN	OET
PROVEITOS								
QUOTAS	112.488,72 €	245.430,00 €	77.719,56 €	245.430,00 €	245.430,00 €	926.498,28 €	1.950.686,22 €	2.877.184,50 €
QUOTAS ANULADAS							- 93.103,28 €	- 93.103,28 €
JOIAS		10.425,00 €	1.300,00 €	19.850,00 €	33.450,00 €	65.025,00 €		65.025,00 €
EMOLUMENTOS	1.592,00 €	17.177,50 €	2.231,50 €	40.979,00 €	33.344,40 €	95.324,40 €		95.324,40 €
ÉTICA/DEONTOLOGIA						- €	24.775,00 €	24.775,00 €
PROVEITOS SUPLEMENTARES	1.874,70 €	21.168,27 €	15.872,41 €	11.772,39 €	9.882,06 €	60.569,83 €	280.576,28 €	341.146,11 €
TOTAL	115.955,42 €	294.200,77 €	97.123,47 €	318.031,39 €	322.106,46 €	1.147.417,51 €	2.162.934,22 €	3.310.351,73 €
GASTOS								
							- €	
PESSOAL	44.313,88 €	113.226,95 €	23.816,88 €	106.830,81 €	122.019,21 €	410.207,73 €	271.383,99 €	681.591,72 €
IMOBILIZADO	4.243,62 €	- €	1.105,26 €	9.435,07 €	14.500,21 €	29.284,16 €	55.684,10 €	84.968,26 €
CUSTOS FIXOS INSTALAÇÃO	8.681,81 €	22.302,73 €	13.188,07 €	42.590,15 €	83.410,43 €	170.173,19 €	108.038,21 €	278.211,40 €
CUSTOS VARIÁV. DE INSTALAÇÃO	14.521,66 €	75.234,67 €	34.221,82 €	66.199,48 €	39.441,30 €	229.618,93 €	512.350,83 €	741.969,76 €
DESPESAS REPRESENTAÇÃO/DESLOCAÇÃO	21.472,98 €	34.228,72 €	23.586,80 €	71.258,95 €	66.458,10 €	217.005,55 €	106.063,18 €	323.068,73 €
INFORMAÇÃO DIVULGAÇÃO	5.534,20 €	1.607,08 €	983,73 €	8.460,04 €	1.483,87 €	18.068,92 €	157.588,73 €	175.657,65 €
ACTIVIDADE ASSOCIATIVA						- €	13.325,04 €	13.325,04 €
ORGAOS REGIONAIS	12.600,00 €		5.880,00 €		12.600,00 €	31.080,00 €		31.080,00 €
ORGÃOS NACIONAIS						- €	43.183,02 €	43.183,02 €
CONGRESSO/FORUM						- €		- €
CONSULTORIA						- €	17.988,75 €	17.988,75 €
PROJECTOS						- €		- €
FUNDO RESERVA						- €	97.534,32 €	97.534,32 €
COOPERAÇÃO						- €	39.865,83 €	39.865,83 €
SEGURO RÊSP.CIVIL PROFISSIONAL						- €	106.997,81 €	106.997,81 €
ÉTICA/DEONTOLOGIA						- €	20.169,55 €	20.169,55 €
PREMIOS SANTANA						- €		- €
OUTRAS DESPESAS						- €	63.453,97 €	63.453,97 €
SERVIÇOS BANCÁRIOS						- €	30.251,45 €	30.251,45 €
AMORTIZ. INSTAÇÕES		10.873,47 €	3.648,66 €			14.522,13 €	197.937,77 €	212.459,90 €
						- €		- €
TOTAL	111.368,15 €	257.473,62 €	106.431,22 €	304.774,50 €	339.913,12 €	1.119.960,61 €	1.841.816,55 €	2.961.777,16 €
							- €	
RESULTADOS PERIODO	4.587,27 €	36.727,15 €	- 9.307,75 €	13.256,89 €	- 17.806,66 €	27.456,90 €	321.117,67 €	348.574,57 €

Contas consolidadas OET - 2016



Relatório e contas 2016

4.3. Demonstrações Financeiras

4.3.1. Balanço a 31/12/2016 (consolidado)

Entidade: (02_S) - OET - ORDEM ENGENHEIROS TECNICOS

BALANÇO (individual ou consolidado) EM 31-12-2016			
Unidade monetária: (1)			
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2016	31-12-2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		6.032.614,25	5.932.975,86
Goodwill		-	-
Ativos intangíveis		839,00	1.677,76
Ativos biológicos		-	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		-	-
Outros investimentos financeiros		12.000,00	10.000,00
		6.045.453,25	5.944.653,62
Ativo corrente			
Inventários		-	-
Ativos biológicos		-	-
Clientes		-	-
Estado e outros entes públicos		41.962,21	31.278,55
Outros créditos a receber		1.774.879,27	1.945.084,92
Diferimentos		146.686,72	19.022,07
Outros ativos financeiros		490.368,64	140.323,17
Caixa e depósitos bancários		841.613,52	847.771,93
		3.295.510,36	2.983.480,64
Total do ativo		9.340.963,61	8.928.134,26
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito		3.173.251,32	2.907.558,74
Prémios de emissão		-	-
Reservas legais		1.179.690,16	1.082.155,84
Resultados transitados		606.115,90	610.734,74
Resultado líquido do período		348.574,57	254.513,43
Total do capital próprio		5.307.631,95	4.854.962,75
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		579.845,04	387.578,11
Financiamentos obtidos		2.637.215,93	2.931.108,96
Outras dívidas a pagar		-	-
		3.217.060,97	3.318.687,07
Passivo corrente			
Fornecedores		27.447,47	57.512,81
Adiantamentos de clientes		-	-
Estado e outros entes públicos		62.567,69	53.922,24
Financiamentos obtidos		61.908,95	60.000,00
Fornecedores de investimento		163.661,86	43.854,98
Outras dívidas a pagar		500.684,72	539.194,41
Diferimentos		-	-
		816.270,69	754.484,44
Total do passivo		4.033.331,66	4.073.171,51
Total do capital próprio e do passivo		9.340.963,61	8.928.134,26
		0,00	0,00

(1) O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

NIF: 128390247
TOC N.º 6555

37

(Balanço), Pag. 1 de 1



Relatório e contas 2016

4.3.2. Demonstração de Resultados a 31/12/2016 (consolidada)

Entidade: (02_S) - OET - ORDEM ENGENHEIROS TECNICOS

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR NATUREZAS				
PERÍODO FINDO EM 31-12-2016	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade monetária: (1)	
			PERÍODOS	
			31-12-2016	31-12-2015
	Vendas e serviços prestados		2 945.975,62	2 920.961,22
	Subsídios à exploração		-	-
	Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		(27.784,21)	2 400,00
	Variação nos inventários da produção		-	-
	Trabalhos para a própria entidade		-	-
	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
	Fornecimentos e serviços externos		(1.277.344,96)	(1.310.059,54)
	Gastos com o pessoal		(681.591,72)	(653.824,48)
	Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-	-
	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-
	Provisões (aumentos/reduções)		(192.266,93)	(85.329,87)
	Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
	Aumentos/reduções de justo valor		-	-
	Outros rendimentos		282.654,96	219.708,81
	Outros gastos		(330.636,56)	(428.361,48)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		719.006,20	665.494,66
	Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(257.795,38)	(239.320,92)
	Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		461.210,82	426.173,74
	Juros e rendimentos similares obtidos		2.521,15	4.621,11
	Juros e gastos similares suportados		(78.698,43)	(146.938,42)
	Resultado antes de impostos		385.033,54	283.856,43
	Imposto sobre o rendimento do período		(36.458,97)	(29.343,00)
	Resultado líquido do período		348.574,57	254.513,43

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) - Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas



(Demonstração), Pag. 1 de 1

Demonstração de Resultados OET - 2016



Relatório e contas 2016

4.4. Comparação com o Orçamentado (consolidado)

Se analisarmos o quadro seguinte verificamos que o diferencial entre as receitas verificadas foram superiores ao orçamentado em cerca de 2%. Já do lado dos gastos, continua-se a verificar uma execução 11% abaixo do orçamentado. Do lado da receita, estes números são reflexo de uma ação de recuperação da atividade profissional dos engenheiros técnicos e da entrada de novos membros para a Ordem. Já do lado da despesa, a contenção de gastos é assinalável, revelando a política de gestão cuidadosa que sempre foi apanágio da Ordem dos Engenheiros Técnicos.

No quadro seguinte apresentamos o detalhe da execução de 2016 e comparação com o orçamento, indicando os montantes das Secções Regionais e do CDN.

OET - ORDEM DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS									
RESULTADOS 2016 E COMPARAÇÃO COM O ORÇAMENTO									
RENDIMENTOS	SECÇÕES REGIONAIS			CDN			OET (Consolidado)		
	Orçamentado	Executado	Diferencial	Orçamentado	Executado	Diferencial	Orçamentado	Executado	Diferencial
QUOTAS	926.498,28 €	926.498,28 €	- €	1.839.588,75 €	1.950.686,22 €	111.097,47 €	2.766.087,03 €	2.877.184,50 €	111.097,47 €
Quotas anuladas	75.730,00 €	- €	- €	- €	- 93.103,28 €	- €	- €	- 93.103,28 €	- €
JOIAS	- €	65.025,00 €	65.025,00 €	- €	- €	- €	- €	65.025,00 €	65.025,00 €
EMOLUMENTOS	189.645,56 €	95.324,40 €	- 94.321,16 €	18.000,00 €	- €	- 18.000,00 €	207.645,56 €	95.324,40 €	- 112.321,16 €
ESTÁGIOS - ÉTICA E DEONTOLOGIA	- €	- €	- €	275.000,00 €	24.775,00 €	- 250.225,00 €	275.000,00 €	24.775,00 €	- 250.225,00 €
PROVEITOS SUPLEMENTARES	- €	60.569,83 €	60.569,83 €	- €	280.576,28 €	280.576,28 €	- €	341.146,11 €	341.146,11 €
TOTAL	1.191.873,84 €	1.147.417,51 €	31.273,67 €	2.132.588,75 €	2.162.934,22 €	123.448,75 €	3.248.732,59 €	3.310.351,73 €	154.722,42 €
GASTOS	SECÇÕES REGIONAIS			CDN			OET (Consolidado)		
	Orçamentado	Executado	Diferencial	Orçamentado	Executado	Diferencial	Orçamentado	Executado	Diferencial
PESSOAL	420.252,88 €	410.207,73 €	- 10.045,15 €	225.000,00 €	271.383,99 €	46.383,99 €	645.252,88 €	681.591,72 €	36.338,84 €
IMOBILIZADO	149.924,26 €	29.284,16 €	- 120.640,10 €	160.000,00 €	55.684,10 €	- 104.315,90 €	309.924,26 €	84.968,26 €	- 224.956,00 €
CUSTOS FIXOS INSTALAÇÃO	184.510,11 €	170.173,19 €	- 14.336,92 €	94.500,00 €	108.038,21 €	13.538,21 €	279.010,11 €	278.211,40 €	- 798,71 €
CUSTOS VARIÁV. DE INSTALAÇÃO	124.598,00 €	229.618,93 €	105.020,93 €	337.500,00 €	512.350,83 €	174.850,83 €	462.098,00 €	741.969,76 €	279.871,76 €
ACTIVIDADE ASSOCIATIVA	23.700,00 €	217.005,55 €	193.305,55 €	60.000,00 €	106.063,18 €	46.063,18 €	83.700,00 €	323.068,73 €	239.368,73 €
DESPESAS REPRESENTAÇÃO	105.001,34 €	18.068,92 €	- 86.932,42 €	153.000,00 €	157.588,73 €	4.588,73 €	258.001,34 €	175.657,65 €	- 82.343,69 €
INFORMAÇÃO DIVULGAÇÃO	27.750,00 €	- €	- 27.750,00 €	140.000,00 €	13.325,04 €	- 126.674,96 €	167.750,00 €	13.325,04 €	- 154.424,96 €
ORGÃOS REGIONAIS	51.800,00 €	31.080,00 €	- 20.720,00 €	- €	- €	- €	51.800,00 €	31.080,00 €	- 20.720,00 €
ORGÃOS NACIONAIS	- €	- €	- €	58.500,00 €	43.183,02 €	- 15.316,98 €	58.500,00 €	43.183,02 €	- 15.316,98 €
CONGRESSO/FORUM /DIA ENG. T.	10.000,00 €	- €	- 10.000,00 €	15.000,00 €	- €	- 15.000,00 €	25.000,00 €	- €	- 25.000,00 €
ELEIÇÕES	- €	- €	- €	- €	17.988,75 €	17.988,75 €	- €	17.988,75 €	17.988,75 €
PROJECTOS	- €	- €	- €	135.000,00 €	- €	- 135.000,00 €	135.000,00 €	- €	- 135.000,00 €
FUNDO RESERVA	- €	- €	- €	91.979,44 €	97.534,32 €	5.554,88 €	91.979,44 €	97.534,32 €	5.554,88 €
COOPERAÇÃO	- €	- €	- €	20.000,00 €	39.865,83 €	19.865,83 €	20.000,00 €	39.865,83 €	19.865,83 €
SEGURO RESP.CIVIL PROFISSIONAL	- €	- €	- €	120.000,00 €	106.997,81 €	- 13.002,19 €	120.000,00 €	106.997,81 €	- 13.002,19 €
ESTÁGIOS - ÉTICA E DEONTOLOGIA	- €	- €	- €	20.000,00 €	20.169,55 €	169,55 €	20.000,00 €	20.169,55 €	169,55 €
CONSULTORIA	2.196,00 €	- €	- 2.196,00 €	54.000,00 €	- €	- 54.000,00 €	56.196,00 €	- €	- 56.196,00 €
SERVIÇOS BANCÁRIOS	12.000,00 €	- €	- 12.000,00 €	75.000,00 €	63.453,97 €	- 11.546,03 €	87.000,00 €	63.453,97 €	- 23.546,03 €
OUTRAS DESPESAS	13.823,25 €	- €	- 13.823,25 €	13.109,31 €	30.251,45 €	17.142,14 €	26.932,56 €	30.251,45 €	3.318,89 €
AMORTIZ. EMPRÉSTIMO/INST.	66.318,00 €	14.522,13 €	- 51.795,87 €	360.000,00 €	197.937,77 €	- 162.062,23 €	426.318,00 €	212.459,90 €	- 213.858,10 €
TOTAL	1.191.873,84 €	1.119.960,61 €	- 71.913,23 €	2.132.588,75 €	1.841.816,55 €	- 290.772,20 €	3.324.462,59 €	2.961.777,16 €	- 362.685,43 €

Comparação entre o previsto e o executado (Secções + CDN) – Exercício de 2016



Relatório e contas 2016

4.5. Análise dos Resultados

Na linha da gestão dos anos anteriores, foi patente neste exercício económico a preocupação de manter um apertado critério de contenção de custos, ainda que com as necessárias adaptações em face das receitas e a uma reorientação nos meios adaptados às novas realidades da OET, tendo sido feita através de uma gestão cuidada e com resultados de assinalar.

Os números atrás descritos mostram que os gastos globais são globalmente idênticos aos da sua atividade principal, isto quando a conjuntura socioeconómica não é nada favorável à atividade dos Engenheiros Técnicos.

Em 2016 verificaram-se as seguintes situações:

- a) Os resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) são positivos em 719 k€ (+54 k€ relativamente ao ano anterior);
- b) O resultado operacional antes de financiamento e impostos é igualmente positivo em cerca de 461 k€ (+ 35k€ relativamente ao ano anterior).
- c) O resultado antes de impostos é positivo em 385 k€ (+102k€ relativamente ao ano anterior).
- d) O resultado líquido do período é positivo no montante de **348 k€** (superior ao ano anterior em 94 k€).

Nestes termos, propõe-se à Assembleia Geral a aprovação das Contas Consolidadas referente ao exercício de 2016 e a transferência do resultado líquido de 348.574,57 € para a conta de Resultados Transitados.



Relatório e contas 2016

4.6. Certificação Legal de Contas (Consolidado)



Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de "OET - Ordem dos Engenheiros Técnicos", que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 9 340 964 euros e um total de capital próprio de 5 307 632 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 348 575 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de "OET - Ordem dos Engenheiros Técnicos" em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das Entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

1/2 RL



Relatório e contas 2016



Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno do Grupo;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 8 de Abril de 2017

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, S.R.O.C., Lda

representada por

Carlos António Rosa Lopes (ROC n.º 645)

3/2